

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO ABANDONO DA PESSOA IDOSA

THE ROLE OF NURSING IN ADDRESSING THE PSYCHOSOCIAL CONSEQUENCES OF
ELDERLY ABANDONMENT

LA ACTUACIÓN DE LA ENFERMERÍA FRENTE A LAS CONSECUENCIAS DEL
ABANDONO DE LAS PERSONAS MAYORES

Liliane Benevenuto de Souza¹
Maria Beatriz Beserra Gomes Coimbra²
João Pinheiro Barbosa³
Elisângela de Andrade Aoyama⁴

RESUMO: O abandono da pessoa idosa constitui um problema social cada vez mais evidente devido ao envelhecimento populacional e ao enfraquecimento dos vínculos familiares e sociais. Este estudo teve como objetivo analisar as consequências psicossociais do abandono da pessoa idosa, identificar fatores associados a essa realidade e discutir a atuação da enfermagem no cuidado a esse público. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada por meio de revisão integrativa da literatura, com base em artigos científicos publicados em bases de dados da área da saúde. Os resultados demonstraram que o abandono está relacionado a fatores familiares, sociais, econômicos e culturais, sendo frequentemente associado à negligência. Entre as principais repercussões destacam-se o isolamento social, o sofrimento emocional, a perda da autonomia e a redução da qualidade de vida. Conclui-se que a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce dessas situações, no acolhimento e na promoção de cuidados integrais à pessoa idosa.

Palavras-chave: Abandono de idosos. Enfermagem geriátrica. Saúde do idoso. Vulnerabilidade social.

ABSTRACT: The abandonment of older adults is a social problem that has become increasingly evident due to population aging and the weakening of family and social bonds. This study aimed to analyze the psychosocial consequences of elderly abandonment, identify factors associated with this reality, and discuss the role of nursing in caring for this population. This is a qualitative study conducted through an integrative literature review based on scientific articles published in health-related databases. The results showed that abandonment is related to family, social, economic, and cultural factors and is often associated with neglect. The main consequences identified include social isolation, emotional suffering, loss of autonomy, and reduced quality of life. It is concluded that nursing plays a fundamental role in the early identification of these situations, in providing support, and in promoting comprehensive care aimed at protecting and improving the health and well-being of older adults.

Keywords: Aged. Elder abuse. Geriatric nursing. Social vulnerability.

¹Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC).

²Acadêmica do 10º período do curso de Enfermagem, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC).

³Orientador. Doutor em Ciências da Saúde pela UnB; Professor Titular do curso de Medicina do UniCEUB e Professor Doutor do curso de Enfermagem do UNICEPLAC; Orientador do trabalho Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC) / Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

⁴Coorientadora. Mestra em Engenharia Biomédica; Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental; Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia; Docente do curso de Enfermagem e Coorientadora do trabalho, Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (UNICEPLAC)

RESUMEN: El abandono de las personas mayores constituye un problema social cada vez más evidente debido al envejecimiento de la población y al debilitamiento de los vínculos familiares y sociales. Este estudio tuvo como objetivo analizar las consecuencias psicosociales del abandono de las personas mayores, identificar los factores asociados a esta realidad y discutir el papel de la enfermería en la atención de este grupo. Se trata de una investigación de enfoque cualitativo, desarrollada mediante una revisión integradora de la literatura, basada en artículos científicos publicados en bases de datos del área de la salud. Los resultados mostraron que el abandono está relacionado con factores familiares, sociales, económicos y culturales, y frecuentemente se asocia con la negligencia. Entre las principales repercusiones destacan el aislamiento social, el sufrimiento emocional, la pérdida de autonomía y la disminución de la calidad de vida. Se concluye que la enfermería desempeña un papel fundamental en la identificación temprana.

Palabras clave: Abandono de personas mayores. Enfermería geriátrica. Salud de las personas mayores. Vulnerabilidad social.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem se intensificado de forma expressiva e representa um importante desafio para os sistemas de saúde e de proteção social, uma vez que o avanço da idade pode estar associado ao aumento da vulnerabilidade física, emocional e social da pessoa idosa (Organização Mundial da Saúde, 2021; IBGE, 2022; United Nations, 2023). Embora o envelhecimento não esteja necessariamente relacionado à perda da autonomia, alterações funcionais, limitações socioeconômicas e fragilização da rede de apoio podem comprometer a capacidade do idoso de atender às próprias necessidades e de preservar sua qualidade de vida (IBGE, 2022; United Nations, 2023). Nesse contexto, a saúde da pessoa idosa deve ser compreendida de forma integral, considerando as dimensões biológica, psicológica e social que influenciam o processo de envelhecimento (Organização Pan-Americana da Saúde, 2022).

O abandono da pessoa idosa caracteriza-se pela ausência de cuidados, suporte e acompanhamento por parte de familiares ou responsáveis, configurando uma forma de negligência que compromete a dignidade e os direitos assegurados pela legislação brasileira (Brasil, 2023). Essa situação está relacionada ao enfraquecimento dos vínculos afetivos, à sobrecarga dos cuidadores, às dificuldades econômicas e às representações sociais negativas sobre a velhice (Silva *et al.*, 2024; Santos *et al.*, 2024). Entre as principais repercussões do abandono destacam-se o isolamento social, os sentimentos de tristeza e desvalorização, a perda do senso de pertencimento e o agravamento de problemas de saúde mental (Arruda, 2023; Antunes, 2024).

Diante desse cenário, o presente estudo delimita-se à investigação das consequências psicossociais do abandono da pessoa idosa e à atuação da enfermagem no cuidado e no enfrentamento dessa realidade (Bernardo *et al.*, 2024). Parte-se do seguinte problema de pesquisa: quais são as principais consequências psicossociais do abandono da pessoa idosa e quais intervenções de enfermagem podem contribuir para a identificação e o manejo dessa situação? (Machado *et al.*, 2022; Bernardo *et al.*, 2024). A compreensão dessa problemática é relevante, pois o abandono permanece como uma forma silenciosa de violência, frequentemente subnotificada e com repercussões significativas para a saúde e a qualidade de vida da população idosa (Silva *et al.*, 2024; Brasil, 2024).

Este estudo teve como objetivo geral descrever as consequências psicossociais do abandono da pessoa idosa e discutir a atuação da enfermagem no cuidado a esse público. Como objetivos específicos, buscou-se identificar os fatores associados ao abandono da pessoa idosa; caracterizar 5 os principais impactos emocionais e sociais decorrentes dessa situação; e apresentar as estratégias de enfermagem voltadas à identificação, ao acolhimento e ao cuidado integral da pessoa idosa em situação de abandono. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar a produção científica sobre o tema e de subsidiar a prática da enfermagem na assistência à pessoa idosa em situação de vulnerabilidade.

3

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura, com base em artigos científicos publicados em bases de dados da área da saúde. O trabalho está estruturado em três eixos principais: o primeiro aborda os fatores associados ao abandono da pessoa idosa; o segundo discute as consequências psicossociais decorrentes dessa realidade; e o terceiro apresenta a atuação da enfermagem na assistência à pessoa idosa em situação de abandono.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de revisão integrativa da literatura, acrescido da atualização do marco legal brasileiro sobre a saúde da pessoa idosa. Este método permite reunir, avaliar e sintetizar criticamente os achados científicos sobre uma temática específica (Souza *et al.*, 2021), integrando evidências acerca das consequências psicossociais do abandono em idosos e do papel da enfermagem diante dessa problemática (Mendes; Silveira; Galvão, 2022; Bernardo *et al.*, 2024).

A pesquisa foi conduzida entre janeiro e abril de 2026, estruturada em oito etapas bem definidas: 1) definição do tema; 2) formulação da questão norteadora; 3) delimitação dos critérios de inclusão e exclusão; 4) levantamento bibliográfico; 5) seleção dos estudos; 6) extração e organização dos dados; 7) análise crítica dos achados; e 8) síntese dos resultados (Mendes; Silveira; Galvão, 2022). A investigação partiu da seguinte questão central: *quais são as consequências psicossociais do abandono da pessoa idosa e qual é a atuação da enfermagem no cuidado a essa população?*

A busca bibliográfica ocorreu nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram empregados descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), tais como: "idoso", "abandono de idosos", "violência contra o idoso", "enfermagem", "saúde do idoso" e "vulnerabilidade social", combinados por meio do operador booleano AND para refinar a busca.

Adotaram-se como critérios de inclusão: artigos científicos originais e completos, publicados em língua portuguesa entre os anos de 2021 e 2026, com foco direto no abandono do idoso, suas repercussões psicossociais e/ou no cuidado de enfermagem. Excluíram-se produções duplicadas, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, teses, dissertações e estudos que não respondessem à pergunta norteadora. Para o suporte conceitual e normativo, foram consultados documentos institucionais da Organização Mundial da Saúde (2021) e do Ministério da Saúde (Brasil, 2003).

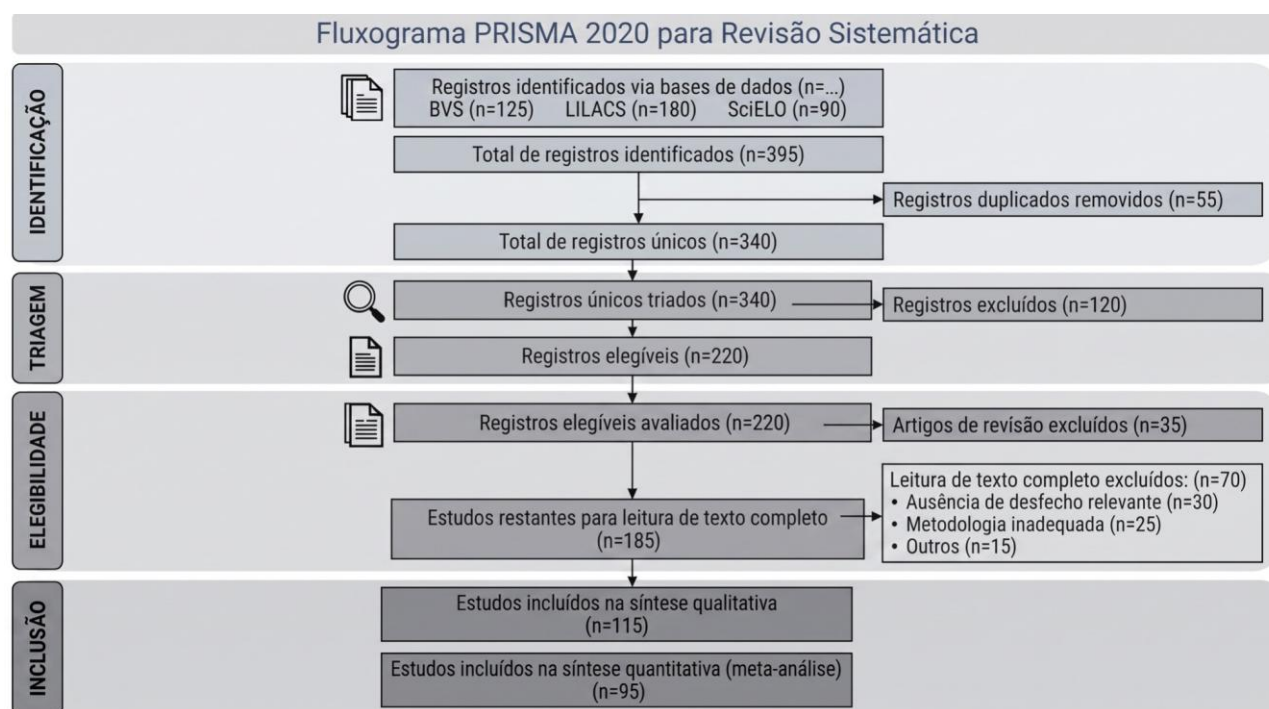
O levantamento inicial resultou em 73 registros. Após a remoção de duplicatas e primeira triagem, 61 estudos tiveram títulos e resumos examinados. Destes, 27 foram selecionados para leitura na íntegra, culminando na inclusão final de 12 artigos. O processo de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão foi mapeado segundo o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* - PRISMA (Figura 1).

A extração dos dados dos 12 artigos seguiu um instrumento padronizado (contendo: autor, ano, objetivo, principais resultados e contribuições). Os achados foram analisados de forma descritivo-interpretativa e categorizados por similaridade temática em três eixos:

1. Fatores associados ao abandono da pessoa idosa;
2. Consequências psicossociais do abandono;
3. Atuação da enfermagem na assistência ao idoso em situação de abandono.

O estudo assegurou a integridade acadêmica e o rigor metodológico. Ferramentas de Inteligência Artificial foram empregadas exclusivamente para suporte pontual de revisão textual, gramatical e de coesão, permanecendo toda a análise, interpretação e redação sob responsabilidade intelectual direta das autoras, em consonância com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre abandono da pessoa idosa e atuação da enfermagem



Fonte: SOUZA *et al.*, 2026.

RESULTADOS

Quadro 1 – Dimensão Jurídico-Institucional dos Direitos da Pessoa Idosa

Legislação	Artigo/trecho	O que estabelece
Constituição de 1988	Art. 230	Estabelece que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar a pessoa idosa, assegurando sua participação na comunidade, dignidade, bem-estar e direito à vida.
Lei nº 8.842/194 - Política Nacional do Idoso	Art. 3º	Reconhece a pessoa idosa como sujeito de direitos e estabelece princípios para assegurar sua participação, autonomia e integração na sociedade.
Lei nº 10.741/2003 - Estatuto da Pessoa Idosa	Art. 4º	Determina que nenhuma pessoa idosa deve ser submetida a negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, responsabilizando aqueles que violaram seus direitos.

Legislação	Artigo/trecho	O que estabelece
Lei nº 10.741/2003 - Estatuto da Pessoa Idosa	Art. 9º	Estabelece que é obrigação do Estado garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e digno.
Lei nº 10.741/2003 - Estatuto da Pessoa Idosa	Art. 10	Assegura à pessoa idosa o direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, reconhecendo sua condição de sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais.
Lei nº 10.741/2003 - Estatuto da Pessoa Idosa	Art. 19	Dispõe sobre a comunicação obrigatória aos órgãos competentes diante de suspeita ou confirmação de violência contra a pessoa idosa.
Lei nº 10.741/2003 - Estatuto da Pessoa Idosa	Art. 43	Determina a aplicação de medidas de proteção quando os direitos da pessoa idosa forem ameaçados ou violados, inclusive por omissão ou abuso da família, da sociedade ou do Estado.
Lei nº 10.741/2003 - Estatuto da Pessoa Idosa	Art. 47	Prevê serviços especiais de prevenção e atendimento às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão, além de medidas relacionadas às pessoas idosas abandonadas.
Lei nº 8.842/1994 - Política Nacional do Idoso	Art. 1º	Tem como objetivo assegurar os direitos sociais da pessoa idosa, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.
Lei nº 8.842/1994 - Política Nacional do Idoso	Art. 3º	Estabelece que a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar à pessoa idosa seus direitos de cidadania, dignidade, bem-estar e direito à vida.
Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) - Portaria nº 2.528/2006	Finalidade	Busca recuperar, manter e promover a autonomia e a independência da pessoa idosa, por meio de medidas coletivas e individuais de saúde.
Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) - Portaria nº 2.528/2006	Diretrizes	Estabelece ações como promoção do envelhecimento ativo e saudável, atenção integral à saúde da pessoa idosa, fortalecimento do controle social e apoio à rede de cuidados.

Fonte: SOUZA LB *et al.*, 2026

Quadro 2 – Síntese dos estudos selecionados sobre violência, negligência e abandono da pessoa idosa

Autor/Ano	Principais resultados
ROJAS RODRÍGUEZ <i>et al.</i> , 2021	Tipo de estudo: Revisão da literatura Objetivo: Identificar fatores de risco e consequências da violência e negligência contra pessoas idosas. Resultados: Fragilidade, dependência funcional, isolamento social e ausência de apoio aumentam a vulnerabilidade da pessoa idosa. Conclusão: Os fatores sociais, familiares e funcionais estão relacionados ao risco de abandono e negligência.
PRICINOTE <i>et al.</i> , 2021	Tipo de estudo: Estudo observacional Objetivo: Analisar a sobrecarga dos cuidadores de pessoas idosas dependentes. Resultados: A sobrecarga física e emocional dos cuidadores pode favorecer situações de negligência. Conclusão: A sobrecarga do cuidador constitui um fator que pode contribuir para situações de abandono e negligência.

Autor/Ano	Principais resultados
SANTOS <i>et al.</i> , 2024	Tipo de estudo: Estudo descritivo Objetivo: Identificar fatores familiares relacionados ao abandono da pessoa idosa. Resultados: Conflitos familiares, dificuldades econômicas e ausência de apoio foram apontados como fatores determinantes. Conclusão: As condições familiares e socioeconômicas possuem influência importante no abandono da pessoa idosa.
ARRUDA, 2023	Tipo de estudo: Estudo descritivo Objetivo: Analisar as consequências do abandono familiar. Resultados: Foram identificados sofrimento emocional, isolamento social e perda da qualidade de vida. Conclusão: O abandono familiar provoca repercussões significativas na saúde emocional e social da pessoa idosa.
Antunes, 2024	Tipo de estudo: Revisão da literatura Objetivo: Investigar os impactos psicossociais do abandono afetivo. Resultados: Solidão, ansiedade, depressão e redução do sentimento de pertencimento. Conclusão: O abandono afetivo compromete o bem-estar psicológico e as relações sociais.
Machado <i>et al.</i> , 2022	Tipo de estudo: Estudo descritivo Objetivo: Descrever condutas de enfermagem frente à violência contra a pessoa idosa. Resultados: Acolhimento, escuta e notificação. Conclusão: A enfermagem é fundamental na identificação, acolhimento e encaminhamento.
Conceição <i>et al.</i> , 2023	Tipo de estudo: Revisão integrativa Objetivo: Discutir o manejo da violência contra a pessoa idosa. Resultados: Uso de protocolos, registro e notificação. Conclusão: Protocolos clínicos organizam a assistência e favorecem o enfrentamento da violência.
Organização Mundial da Saúde, 2021	Tipo de estudo: Relatório técnico Objetivo: Apresentar recomendações para proteção da pessoa idosa diante do idadismo. Resultados: O idadismo está relacionado à exclusão, discriminação e isolamento social. Conclusão: O enfrentamento do idadismo é fundamental para a proteção e inclusão da pessoa idosa.
Brasil, 2023	Tipo de estudo: Documento técnico Objetivo: Orientar a notificação das violências interpessoais e autoprovocadas. Resultados: Destaca a notificação obrigatória e a continuidade do cuidado. Conclusão: A notificação contribui para identificar situações de violência, proteger a pessoa idosa e garantir assistência.

Fonte: SOUZA *et al.*, 2026.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos nesta revisão integrativa permitiu identificar que o abandono da pessoa idosa resulta da interação de diferentes fatores que comprometem a continuidade do cuidado e ampliam sua condição de vulnerabilidade. Embora os estudos enfoquem distintos aspectos dessa problemática, observa-se consenso quanto ao caráter multifatorial do abandono, envolvendo fragilidade das relações familiares, limitações socioeconômicas e insuficiência das redes de apoio. Nesse contexto, Rojas Rodríguez *et al.* (2021)

destacam que a dependência funcional, associada à redução do suporte familiar, favorece situações de negligência, entendimento que converge com os achados de Santos *et al.* (2024) e de Silva *et al.* (2024), ao evidenciarem que conflitos familiares, dificuldades econômicas e isolamento social atuam de forma integrada, intensificando a vulnerabilidade da pessoa idosa.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se às condições que favorecem a manutenção desse cenário. Pricinote *et al.* (2021) demonstram que a sobrecarga física e emocional dos cuidadores compromete a continuidade da assistência, especialmente quando inexistem mecanismos de apoio familiar e institucional. Em perspectiva semelhante, Pereira, Santos e Osório (2022) discutem que estereótipos negativos relacionados ao envelhecimento contribuem para a desvalorização da pessoa idosa, favorecendo processos de exclusão social. Esse entendimento é reforçado pela Organização Pan-Americana da Saúde (2022), ao reconhecer o idadismo como um fator que fragiliza os vínculos sociais e dificulta a efetivação dos direitos dessa população. Diante desse contexto, Bernardo *et al.* (2024) ressalta que o reconhecimento precoce desses fatores pela equipe de enfermagem representa um importante instrumento para a prevenção do abandono e para o fortalecimento das ações de cuidado.

Rojas Rodríguez *et al.* (2021) defendem que a fragilidade das redes de apoio e a dependência funcional aumentam a vulnerabilidade da pessoa idosa, enquanto Santos *et al.* (2024) acrescentam que conflitos familiares e dificuldades socioeconômicas comprometem a continuidade do cuidado. Nessa mesma perspectiva, Silva *et al.* (2024) argumentam que a sobreposição desses fatores favorece situações de negligência, evidenciando o caráter multifatorial do abandono.

Os estudos também convergem ao reconhecer que a sobrecarga dos cuidadores representa um elemento importante nesse processo. Ao investigarem idosos dependentes e seus familiares, Pricinote *et al.* (2021) verificaram que o desgaste físico e emocional decorrente das atividades de cuidado pode comprometer a assistência quando não há suporte familiar ou institucional. Essa constatação amplia a discussão apresentada por Bernardo *et al.* (2024), que atribui à enfermagem papel fundamental na identificação precoce dessas situações e na implementação de estratégias capazes de minimizar os fatores que favorecem a negligência.

Além das condições familiares, a literatura evidencia que aspectos socioculturais influenciam diretamente a ocorrência do abandono. Pereira, Santos e Osório (2022) afirmam que a permanência de estereótipos relacionados ao envelhecimento favorece a exclusão social da pessoa idosa e reduz sua participação no ambiente familiar. Essa interpretação é compatível

com a apresentada pela Organização Pan-Americana da Saúde (2022), que reconhece o idadismo como um importante obstáculo à garantia dos direitos da população idosa, contribuindo para o enfraquecimento das redes de apoio e para a invisibilidade dessa forma de violência.

Ao reunir os resultados dos diferentes estudos, observa-se que a ocorrência do abandono está associada à interação entre fatores individuais, familiares e sociais. Silva *et al.* (2024) ressaltam que limitações econômicas, isolamento social e perda da autonomia potencializam a vulnerabilidade da pessoa idosa, enquanto Rojas Rodríguez *et al.* (2021) destacam que esses elementos, quando associados, favorecem a continuidade da negligência. Dessa forma, os achados reforçam que o enfrentamento dessa problemática exige intervenções que contemplem não apenas o cuidado ao idoso, mas também o fortalecimento das relações familiares e das redes de apoio.

A partir dessas evidências, verifica-se que compreender os fatores relacionados ao abandono constitui etapa fundamental para reconhecer suas repercussões sobre a saúde da pessoa idosa. Bernardo *et al.* (2024) defendem que a identificação precoce das situações de vulnerabilidade permite o desenvolvimento de estratégias preventivas, ao passo que Santos *et al.* (2024) ressalta a importância do fortalecimento do suporte familiar na redução dessa forma de violência.

9

Arruda (2023) observa que essa forma de violência favorece sentimentos de tristeza, sofrimento emocional e perda da autoestima, enquanto Antunes (2024) acrescenta que o enfraquecimento dos vínculos afetivos intensifica a solidão e reduz o sentimento de pertencimento. Esses resultados indicam que o abandono compromete não apenas o equilíbrio emocional, mas também a capacidade da pessoa idosa de manter relações sociais e enfrentar as limitações impostas pelo envelhecimento.

As repercussões emocionais identificadas nos estudos mostram-se diretamente relacionadas ao isolamento social. Bueno *et al.* (2024) verificaram que a redução da convivência familiar e comunitária está associada ao aumento de sintomas depressivos e ansiosos, resultado semelhante ao encontrado por Silva *et al.* (2024), que relacionam o afastamento social ao comprometimento da autoestima e da autonomia funcional. Em conjunto, esses achados evidenciam que o isolamento não representa apenas uma consequência do abandono, mas também um fator que potencializa o agravamento das condições de saúde da pessoa idosa.

Os impactos do abandono também se refletem na evolução do estado clínico da pessoa idosa. Rojas Rodríguez *et al.* (2021) destacam que a interrupção dos cuidados favorece a piora de

doenças crônicas e aumenta a vulnerabilidade funcional, enquanto Conceição *et al.* (2023) associam a negligência à baixa adesão ao tratamento e ao crescimento das hospitalizações evitáveis. Dessa forma, as repercussões do abandono ultrapassam a dimensão psicológica e comprometem a continuidade da assistência, exigindo acompanhamento sistemático por parte dos serviços de saúde.

Sob uma perspectiva mais ampla, os estudos demonstram que o abandono interfere no exercício dos direitos e na participação social da pessoa idosa. A Organização Mundial da Saúde (2021) reconhece o isolamento social como um importante determinante das condições de saúde durante o envelhecimento, ao passo que a Organização Pan-Americana da Saúde (2022) ressalta que o idadismo favorece processos de exclusão e amplia situações de vulnerabilidade. Esses resultados reforçam que as consequências do abandono devem ser compreendidas para além do contexto familiar, considerando também fatores sociais que influenciam a proteção e a inclusão da população idosa.

Diante desse conjunto de evidências, torna-se necessário desenvolver estratégias capazes de reduzir os impactos decorrentes do abandono e promover uma assistência mais resolutiva. Bernardo *et al.* (2024) defendem que a enfermagem possui papel essencial na identificação das repercussões psicossociais e na implementação de intervenções voltadas ao acolhimento e ao cuidado integral. Em consonância, Conceição *et al.* (2023) ressaltam que a utilização de protocolos assistenciais fortalece a organização do cuidado e favorece a articulação entre os diferentes serviços da rede de proteção, ampliando a efetividade das ações desenvolvidas.

10

Considerando que as repercussões psicossociais do abandono exigem intervenções capazes de integrar assistência, prevenção e proteção social, evidencia-se a relevância da atuação da enfermagem no cuidado à pessoa idosa em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, Machado *et al.* (2022) destacam que a identificação precoce, o acolhimento e a escuta qualificada constituem atribuições essenciais do enfermeiro, enquanto Oliveira *et al.* (2022) ressaltam que o cuidado integral depende da construção de vínculo com o idoso, da participação da família e da atuação articulada com a equipe multiprofissional.

Machado *et al.* (2022) destacam que a escuta qualificada, o acolhimento e a avaliação sistematizada favorecem o reconhecimento precoce de sinais de negligência, enquanto Oliveira *et al.* (2022) ressaltam que a construção de vínculo fortalece a confiança da pessoa idosa e possibilita uma avaliação mais abrangente de suas necessidades. Esses achados evidenciam que

o cuidado de enfermagem ultrapassa a execução de procedimentos técnicos, incorporando ações voltadas à proteção e à promoção da dignidade da pessoa idosa.

A efetividade dessa assistência depende, entretanto, da adoção de instrumentos que orientem a prática profissional. Conceição *et al.* (2023) defendem que a utilização de protocolos clínicos contribui para a padronização das condutas, o registro adequado das informações e o encaminhamento dos casos identificados. Em complemento, o Brasil (2023) reforça que a notificação das situações de violência constitui dever dos profissionais de saúde e representa uma etapa essencial para o acompanhamento dos casos e para o acionamento da rede de proteção. Dessa forma, observa-se que a organização do processo de trabalho favorece uma assistência mais segura, qualificada e resolutiva.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se à necessidade de atuação integrada entre os diferentes serviços que compõem a rede de atenção à pessoa idosa. Bernardo *et al.* (2024) argumentam que o enfrentamento do abandono requer ações articuladas entre enfermagem, assistência social e demais profissionais da equipe multiprofissional, favorecendo respostas mais efetivas às demandas identificadas. Essa compreensão aproxima-se da apresentada por Rojas Rodríguez *et al.* (2021), que defendem o trabalho em rede como estratégia indispensável para reduzir a reincidência da negligência e fortalecer o suporte oferecido à pessoa idosa e aos seus familiares.

11

As recomendações apresentadas por organismos internacionais reforçam essa perspectiva ao destacar que o enfrentamento da violência contra a pessoa idosa exige ações que ultrapassem o âmbito dos serviços de saúde. A Organização Mundial da Saúde (2021) recomenda a implementação de estratégias voltadas à prevenção da violência e da discriminação relacionada ao envelhecimento, enquanto a Organização Pan-Americana da Saúde (2022) enfatiza o fortalecimento das redes de apoio, das políticas públicas e das ações intersetoriais como elementos essenciais para a proteção dos direitos da população idosa. Esses direcionamentos ampliam a compreensão de que o cuidado deve ser compartilhado entre diferentes setores e instituições.

De maneira geral, os estudos analisados convergem ao reconhecer que a atuação da enfermagem constitui um dos principais pilares para a prevenção e o enfrentamento do abandono da pessoa idosa. A identificação precoce das situações de vulnerabilidade, o acolhimento, a educação em saúde, a notificação dos casos e a articulação com a rede de proteção configuram estratégias complementares que fortalecem a assistência prestada (Machado *et al.*,

2022; Bernardo *et al.*, 2024). Ao mesmo tempo, Conceição *et al.* (2023) e Oliveira *et al.* (2022) ressaltam que a qualificação profissional e a adoção de práticas baseadas em evidências contribuem para um cuidado mais ético, humanizado e resolutivo. Assim, as evidências reunidas nesta revisão integrativa demonstram que o enfermeiro desempenha papel fundamental tanto na identificação das situações de abandono quanto na implementação de intervenções que favoreçam a proteção, a autonomia e a qualidade de vida da pessoa idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura permitiu identificar que o abandono da pessoa idosa constitui uma forma de violência multifatorial, relacionada à fragilidade dos vínculos familiares, às dificuldades socioeconômicas, à sobrecarga do cuidador e à insuficiência das redes de apoio. Suas repercussões envolvem a saúde mental, a autonomia e a qualidade de vida, favorecendo sentimentos de solidão, tristeza, inutilidade, desesperança e isolamento social, além de contribuir para o agravamento de condições clínicas preexistentes.

Nesse contexto, a enfermagem apresenta papel fundamental na identificação precoce de situações de negligência e abandono, por meio do acolhimento, da escuta qualificada, da avaliação sistematizada e da notificação dos casos. A articulação com a equipe multiprofissional e com a rede de proteção contribui para a oferta de um cuidado integral e humanizado, favorecendo a autonomia, a segurança e a qualidade de vida da pessoa idosa em situação de vulnerabilidade.

Entre as contribuições do estudo, destaca-se a sistematização de evidências recentes sobre os fatores associados ao abandono, suas consequências psicossociais e as estratégias de enfermagem para seu enfrentamento. Como limitação, destaca-se a utilização de estudos publicados em língua portuguesa entre 2021 e 2026, o que pode ter restringido a abrangência das evidências analisadas. A literatura reforça a importância de ações integradas entre saúde, assistência social, família e sociedade, bem como do fortalecimento das redes de apoio e das políticas públicas voltadas à proteção e à promoção de um envelhecimento digno e seguro.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. M. O abandono afetivo de idosos e seus impactos psicossociais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 1-23, 2024.

ARRUDA, M. F. Consequências psicossociais do abandono familiar na pessoa idosa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasília, v. 6, n. 13, p. 1-12, 2023.

BERNARDO, A. C. *et al.* Atuação da enfermagem frente à violência contra a pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde. **Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 98, n. esp., 2024.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. **Biblioteca Virtual em Saúde**. São Paulo: BIREME/OPAS/OMS, 2024. Disponível em: <https://bvsalud.org/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Portaria CNPq nº 2.664, de 6 de março de 2026. Institui a Política de Integridade na Atividade Científica do CNPq. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2026. Disponível em: <https://www.in.gov.br/>. Acesso em: 1 jul. 2026.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: CentroGráfico, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 jan. 1994. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10741.htm. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 out. 2006. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrutivo de notificação de violências interpessoais e autoprovocadas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Relatório anual de denúncias de violações de direitos humanos da pessoa idosa**. Brasília, DF: MDHC, 2024.

BUENO, L. S. *et al.* Repercussões emocionais e sociais do abandono da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN n. 564, de 6 de novembro de 2017**. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Brasília, DF: COFEN, 2017. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

COSTA, M. S. Vulnerabilidade social e preconceito etário no contexto do envelhecimento. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 23, n. esp., p. 245-260, 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira em 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html>. Acesso em: 15 abr. 2026.

MACHADO, D. F. *et al.* Condutas de enfermagem frente à violência contra a pessoa idosa. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 14, 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Uso do gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 31, e20220104, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/QfVYfM5nYwLk8mRj4x5v9dC/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

OLIVEIRA, M. R. *et al.* O papel do enfermeiro na assistência à saúde da pessoa idosa. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 11, n. 1, p. 1-8, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global report on ageism**. Geneva: World Health Organization, 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240016866>. Acesso em: 15 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Social isolation and loneliness among older people**. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240075085>. Acesso em: 15 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre o idadismo**. Washington, DC: OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/documentos/relatorio-mundial-sobre-idadismo>. Acesso em: 15 abr. 2026.

PEREIRA, A. C.; SANTOS, R. M.; OSÓRIO, N. B. Representações sociais da velhice e exclusão social da pessoa idosa. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 145-160, 2022.

14

PRICINOTE, S. C. *et al.* Sobrecarga de cuidadores de pessoas idosas dependentes. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2021.

ROJAS RODRÍGUEZ, M. *et al.* Elder abuse and neglect: risk factors and consequences. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, DC, v. 45, e149, 2021.

SANTOS, L. R. *et al.* Fatores familiares associados ao abandono da pessoa idosa. **Enfermagem Atual In Derme**, Rio de Janeiro, v. 98, n. esp., 2024.

SILVA, J. P. *et al.* Impactos psicossociais do abandono familiar na saúde mental da pessoa idosa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 120-138, 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 19, eRW6146, 2021. Disponível em: <https://journal.einstein.br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>. Acesso em: 15 abr. 2026.

UNITED NATIONS. **World Social Report 2023: Leaving No One Behind in an Ageing World**. New York: United Nations, 2023. Disponível em: <https://www.un.org/development/desa/dspd/world-social-report/2023-2.html>. Acesso em: 15 abr. 2026.